Anno de 1842. Sexta Feira 29 de Julho. Anno XVIII. N. 161.

Tudo agora depende de nós mesmos ; da nossa prudencia , moderação , e energia : continuemos como principiamos , e seremos apontados com admiração entre as Nações mais cultas.
(Proclamação da Assembléa Geral do Brazil.)

O Diario publica-se todos os dias que não forem Santificados : o preço da assignatura he de tres mil reis por quartel pagos adiantados. Os annuncios dos assignantes são inseridos gratis , e os dos que o não forem á razão de 80 reis por linha. As reclamações devem ser dirigidas a esta Typografia rua das Cruzes D. 3, ou a praça da Independencia loja de livros Numero 37 e 38.

PARTIDAS DOS CORREIOS TERRESTRES.

Goianna , Paraiba , e Rio grande do Norte , segundas e sextas feiras.
Bonito e Garanhuns , a 10 e 24
Cabo , Serinhaem , Rio Formozo , Porto Calvo , Maceió , e Alagoas no 1.º , 11, e 21.
Pajeú 13. Santo Antão , quintas feiras. Olinda todos os dias.

DIAS DA SEMANA.

25 Seg. S. s. Tiago Ap. s. Christovão M.
26 Terç. ss. Simphronio , Olimpio, e Theodolo Mm. Rel. Aud. do J. de D. da 1. v.
27 Quart. s. Pantaleão Medico. Aud. do J. de D. da 3. v.
28 Quint. s. Innocencio P. Card. Aud do juiz de D da 2. v.
29 Sex. s. Martha V. Aud. do J. de D. da 1. v.
30 Sab. jejum s. Rufino M. Rel. Aud. do J. de D. da 3. v.
31 Dom. s. Anna Mãy da Mãy de Deos.

Preamar do dia 29 de Julho.
1.ª a 10 horas e 6 m. da manhã.
2.ª a 10 horas e 30 m. da tarde.

CAMBIOS NO DIA 28 DE JULHO.

			compra	venda.
Cambio sobre Londres 26 ½ d. p. 1$.		Ouro - Moeda de 6,400 V.	15,900	16,100
» » Paris 360 reis p. franco.		» » » N.	15,800	16 000
» » Lisboa 100 por 100 de pr.		» » de 4,000	8,800	9 000
Moeda de cobre 4 por 100 de desconto.		Prata - Patacões	1,820	1,840
Idem de letras de boas firmas 1 e ½ a 1 e ¾.		» Pezos Columnares	1,820	1,840
Desconto de bilh. da Alfandega 1 a ¾ ao mez.		» dito Mexicanos	1,820	1,840
		» miuda	1,640	1,680

PHASES DA LUA NO MEZ DE JULHO.

Lua Nova a 8 -- ás 4 horas e 44 m. da manh.
Quart. cresc. a 14 -- ás 7 horas e 49 m. da tard.
Lua cheia a 22 -- ás 8 horas e 36 m. da manh.
Quart. ming. a 30 -- ás 0 horas e 24 m. da tard.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

DECRETOS.

Hei por bem demittir do lugar de medico da minha imperial camara ao Dr. Joaquim Candido Soares de Meirelles. Candido Joze de Araujo Vianna , do meu conselho , ministro e secretario de estado dos negocios do imperio, o tenha assim entendido e faça executar com os despachos necessarios Palacio do Rio de Janeiro , em 30 de junho de 1842. vigesimo primeiro da independencia e do imperio.—Com a rubrica de S. M. o Imperador.=Candido Joze de Araujo Vianna.

Hei por bem ordenar que Bernardo Pinto Gavião Peixoto não seja mais conciderado como veador da minha imperial casa. Candido Joze de Araujo Vianna , do meu conselho. ministro e secretario do estado dos negocios do imperios , o tenha assim entendido e faça executar com os despachos necessarios. Palacio do Rio de Janeiro , em nove de julho de mil oitocentos e quarenta e dous , vigesimo primeiro da independencia e do imperio. —Com a rubrica de Sua Magestade o Imperador.—Candido Joze de Araujo Vianna.

Hei por bem ordenar que Joze de Castro Canto e Mello não seja mais conciderado gentilhomem da minha imperial camara. Candido Joze de Araujo Vianna do meu conselho , ministro e secretario de estado dos negocios do imperio , o tenha assim entendido e faça executar com os despachos necessarios. Palacio do Rio de Janeiro , em nove de julho de mil oitocentos quarenta e dous , vigesimo primeiro da independencia e do imperio. —Com a rubrica de Sua Magestade o Imperador.—Candido Joze de Araujo Vianna.

COMMANDO DAS ARMAS.

EXPEDIENTE DO DIA 23 DO CORRENTE.

Officio – Ao Exm. Presidente, ponderando-lhe a necessidade de trocar o armamento da força da guarda nacional destacada em Olinda por outro do adarme 17 , e enviando-lhe neste sentido uma requisição que tão bem continha outros objectos.

Dito — Ao mesmo Exm. Snr. , rogando-lhe houvesse de passar ordem ao commandante do vapor S. Sebastião , para receber a seo bordo , e transportar a corte , tres mulheres casadas com praças vindas do norte.

Dito — Ao major commandante da força destacada em Olinda , respondendo o seo officio que tractava da requisição de força armada, que lhe fizera o juiz de paz de Maranguape , para manter a ordem nas eleições.

Portaria — Ao tenente coronel commandante do batalhão provisorio , mandando incorporar ao mesmo batalhão desde 22 do corrente , a 47 praças vindas do Ceará , e Pará no vapor S. Sebastião.

IDEM DO DIA 26.

Officio --- Ao Exm. Presidente , acerca de dous rapazes do collegio dos orfãos , que tocando trompa , e flauta convinha serem engajados na muzica do batalhão provisorio , e rogando-lhe a expedição de suas ordens para serem apresentados ao respectivo tenente coronel commandante , uma vez que tivessem a idade competente , e não houvesse para isso impossibilidade

Dito---Ao Commandante do deposito, mandando considerar recolhido da deserção , e perdoado por se ter apresentado na provincia da Parahiba dentro do praso marcado no indulto de 18 de Julho do anno passado , o soldado João Bernardo da Silva Soares, devendo excluil-o com guia de passagem para as companhias provisorias da dita provincia.

Dito --- Ao capitão da companhia d'artifices , dizendo-lhe em resposta ao seo officio de 21 , que ao arsenal de guerra se havia expedido ordem para o pagamento do instrumental de sopro , comprado para o terno de cornetas da dita companhia.

Dito --- Ao delegado do termo de Nazareth, communicando-lhe , que ficava com praça assente , o recruta Ignacio Ribeiro , que acompanhara o seu officio de 19 do corrente.

Portaria --- Nomeando o conselho de direcção , que sob sua presidencia tem de tomar conhecimento da justificação de nobreza , que perante o auditor de guerra deo o soldado de cavallaria H. E. da Costa Gama , afim de ser reconhecido cadete da primeira classe.

Iguaes portarias se expedirão , nomeando os conselhos do segundo sargento Pedro Joze Borges Uxôa , e soldados Julio Cezar Pessoa de Saboia , e Joze da Cunha Moreira todos do batalhão provisorio.

REPARTIÇÃO DA POLICIA.

Pessoas despachadas nos dias 7, e 18 do corrente.

Rio de Janeiro, Joze Ferreira Pereira = Brazileiro.
Inglaterra , John Gales = Inglez.
Sergipe, Joaquim Joze Ribeiro = Brazileiro.
Caravella , Matilde , escrava de Antonio Vieira da Silva.
Rio Formozo , Francisco, escravo de Manoel Carlos Velloso de Mello.
Rio de Janeiro , Marcolino, escravo da viuva Costa & Filho. Flora crioula escrava de Manoel Maximiano Guedes. Pedro de Alcantara Pereira = Portuguez.
Maranhão , Dentista Luis de S. Agostinho = Italiano.
Aracaty , Valter Granger = Inglez , e seu escravo Joze. Manoel da Paixão = Brazileiro.
Serinhaem , Alexandre M. Ewing = Inglez.
Maceió , Anna Joaquina do Carmo = Brazileira.
Rio de Janeiro , Epyfanio dos Reis Faria = Portuguez. Anna , escrava de Francisc Carvalho Rapozo Joze Antonio Ferreira da Silva = Portuguez.

EXTERIOR.

AINDA O INCENDIO DE HAMBURGO.

Hamburgo , 6 de maio , ás 2 horas.

Quasi que não ha esperança de suspender o progresso do terrivel flagello. Os habitantes refugião-se em chusmas nos arrebaldes com tudo que podem carregar. E' um espectaculo horrivel. Não tem ha vido porem desordem alguma nesta destruição de uma grande cidade.

Refere-se um facto grave que poderia explicar a rapida extensão do flagello. Pensando desembaraçarem-se de materias que naturalmente devião augmentar o incendio , alguns habitantes lançárão nos canos azeite , oleos e espiritos ; mas estes liquidos inflammárão-se e acarretárão o incendio de um quarteirão a outro , e quando menos se esperava ; porque muitos destes canos por baixo de diversos quarteirões da cidade , e pelas abertas lhe communicárão o fogo.

7 de maio de manhã.

Dizem que o dinheiro e livros do banco estão salvos. As perdas são enormes , e julga-se que passarão de 100 milhões. As companhias de seguro não podem resistir-lhe ; muita gente ficará reduzida á miseria. Sabe Deos onde parará o incendio ; cousa alguma indica o fim. Grande numero de casas foi demolido para atalhar o incendio , mas não se obteve o resultado esperado. Nem cartas se entregão, nem jornaes apparecem. tres typographias forão destruidas.

Idem á tarde.

Falla-se em 1.300 casas queimadas. Os canos estão seccos. As casas derribadas de nada tem servido. Estamos nas mãos de Deos: se o céo nos não enviar soccorros , não vemos quaes serão as partes da cidade que poderáõ ser salvas.

O incendio marcha em horroso progresso : treze ruas estão inteiramente destruidas : os homes estão extenuados ; todos cuidão somente em salvar-se ; não se procura extinguir nem atalhar o fogo.

8 de maio demanhã.

Dura o incendio. Perto de 2,000 casas pegárão fogo. Alguns Inglezes tem sido maltratados em diversos pontos da cidade, por se haver espalhado o boato de que operarios desta nação, que havião sido despedidos de uma fabrica onde trabalhavão , tinhão por vingança posto fogo a esta fabrica , e occasienado assim immensos desastres.

Idem.—Outra carta.

A cidade está em grande parte destruida ; 30 ou 40 mil pessoas estão sem asylo ; falta o pão ; a desordem está no seu auge , não ha mais policia. Alguns individuos , entre elles operarios inglezes , suspeitos com rasão ou sem ella , de haverem contribuido para entreter o fogo , afim de roubarem , tem sido enforcados pelo povo , que está em um estado de exasperação impossivel de descrever. Chegou neste instante um regimento de dragões dinamarquez para ajudar a restabelecer a ordem. A esperança momentanea de suspender o fogo de novo se desvaneceu , o vento tornou a mudar. A inquietação redobra continuamente ; nunca se vio cousa igual. Só resta a desesperação aos habitantes desta infeliz cidade.

Idem, de tarde.

As adegas do banco onde se acha o dinheiro forão cheias d'agua. Quartorze ruas tem sido abrasadas , quatro mais ou menos , as mais no todo. Cinco grandes edificios , entre elles a igreja de S. Nicoláo :

(Moniteur).

Escrevem de Hamburgo a 7 de maio :

O fogo tem inteiramente destruido mais do terço desta desgraçada cidade. Os mais bellos quarteirões , mais ricos e mais populosos , já não existem. As igrejas de S. Nicoláo e de S. Pedro , o senado , todas as casas que bordão o Alster do lado do antigo Jungfersting, a cadêa , &c. , forão presa das chammas

Foi com grandes esforços , e demolindo algumas casas , que se conseguio preservar de uma ruina total o lado da bacia do Alster , chamado novo Jungfersting.

Os arredores da cidade atulhados de trastes e de infelizes parecem um acampamento. As pessoas mais ricas se retirarão para Altona. Acabou-se esta cidade , se a Providencia se não apiedar della. Os soccorros que chegão do Hanover e Holsteis allivião os trabalhadores exhaustos de forças , mas pouco effeito produzem , porque mal é comprimido o fogo de um lado , já de outro apparece mais violento.

A's 3 horas da tarde.

Um rijo sudoesto , que se levantou a algumas horas , deu nova actividade ao incendio.

Diz-se que os malfeitores se tem aproveitado da desordem para lançarem fogo nos quarteirões que ainda estavão isentos. Uma parte da plebe entregou-se á bebedeira. Tem havido algumas prisões.

A noite será terrivel , a julga-la pela intensidade actual do fogo , que devora ruas inteiras ao mesmo tempo.

(National.)

(J. do Commercio.)

INTERIOR.

S. PAULO.

Illm. e Exm. Snr.—Tendo no dia 15 do corrente mez recebido na villa de S. Sebastião um officio datado de 11 do mesmo mez, do general barão de Caxias , para marchar sobre esta , afim de bater os rebeldes que aqui fossem encontrados , e impossar as autoridades legitimas , passei a dar as seguintes providencias , visto que dos 60 caçadores que encontei naquella villa , já tinha feito marchar para a cidade de Santos 30 , em consequencia das ordens do mesmo barão que me forão communicadas em officio do commandante militar da mesma cidade.

Principiei por dar immediatamente ordem para uma revista geral na guarda nacional das duas villas de S. Sebastião e Bella da Princeza , e no dia marcado , 18 do corrente , reunidas as ditas guardas , conheci o espirito de patriotismo de que se achavão ellas possuidas , e com particularidade o da primeira, pois que , á vista de uma falla que lhes derigi e consta da copia que junto remetto a V. Ex. , convidando-os a que comigo marchassem , vi com prazer que quasi todos me querião seguir naquelle mesmo momento , o que não era possivel attenta a falta de armamento e arranjos necessarios , e mesmo porque devia deixar aquellas villas em estado de defeza , e por isso ordenei para o dia 19 nova revista , em cujo acto dirigi outra falla , constante da copia que tambem junto , e então com o numero de 30 praças de primeira linha , 70 de guardas nacionaes , e uma força de 30 cidadãos de cavallaria , que voluntariamente se me offerecerão para acompannar-me , e uma peça de calibre 3 , dei principio á marcha neste mesmo dia.

Aqui cumpre-me dizer a V. Ex. que grande foi a minha satisfação e admiração em ver que no curto espaço de 3 dias todos á porfia trabalharão para aprompta r o armamento , correame , cartuxame , montar a peça e por-lhe novo ouvido , e tudo isto feito em um lugar destituido de recursos , movidos pelo espirito de ordem e patriotismo dos povos daquella villa (S. Sebastião) que a nada se pouparão , já offerecendo voluntariamente quantias para promptificação da marcha , divisando-se um desejo geral em seus habitantes em seguir-me , entregrando-se sem distincção de empregos a todo e qualquer serviço.

No dia 19 dito marchei , como havia com antecedencia combinado com o Doutor juiz municipal de Jacarahy , e com o capitão Marcellino Joze de Carvalho , morador desta villa , que tambem me havia communicado que tinha uma porção de gente armada e voluntaria para se reunir a mim. E porque o máo caminho da serra e difficuldade na conducção da peça (que fez acompanhar-me em consequencia das noticias verbaes e escriptas que todos os dias recebia de que o rebelde padre Valerio de Alvarenga Ferreira tinha uma força cêrca de 300 homens, alem da escravatura armada) e carreta puxada a bois , nesses dous primeiros dias , fizesse com que não pudesse avançar muito , foi necessario bivacar com a tropa em caminho.

No dia seguinte , 21, vendo os bravos que me seguião que a peça conduzida da maneira intentada produziria grande demora , foi tal a influencia de que se revestirão , que se me offerecerão e subirão a serra continuando pela estrada carregando a peça sobre os hombros. Difficil he Exm. Snr. , pintar o estado pessimo de grande parte dos caminhos que ainda mais intransitaveis ficarão com as copiosas chuvas havidas neste dia , porem que nada servio a diminuir o desejo de avançarem para chegarem com avidez ao lugar a que se destinavão para debellar os rebeldes.

Neste mesmo dia 21, em marcha, recebi uma communicação do juiz municipal de Jacarahy, em que me fazia ver ter tido noticia que os rebeldes desta villa havião recebido uma porção de armamento e gente, e que por isso se achavão fortes; e portanto me prevenia do que a força por elle dirigida e destinada a entrar na villa, na mesma occasião em que desse o signal combinado para a entrada com a do meu commando, não o podia fazer em consequencia da referida noticia, e por não dever expor a sua gente: que me resolvesse eu se devia continuar na minha marcha ou retroceder: não hisitei um momento na escolha, e por isso com o maior fervor e desejo procurei entrar nesta villa. desde então maior foi o enthusiasmo dos meus camaradas. Na mesma noite, em distancia de 5 legoas desta villa, veio a encontrar-me o capitão Marcelino Joze de Carvalho, communicando-me que a sua gente se achava em caminho na distancia de 3 leguas para fazer juncção com a de meu commando, e seguir as minhas ordens, communicando-me ao mesmo tempo ter-lhe constado que os rebeldes, sabendo da minha marcha, tinhão fugido precipitadamente, abandonando as suas casas e deixando a villa em socego, na qual tres dias antes havião proclamado a Rafael Tobias de Aguiar como presidente da provincia.

No dia 22, ao amanhecer, prosegui em minha marcha, e logo que se me reuniu a gente apresentada pelo dito capitão Marcellino, segui para a villa, em cujo trajecto, tendo de passar pela fazenda do Rio Claro do referido rebelde padre Valerio, onde, como acima disse me constava haver reunião de gente armada e munições de guerra, ordenei, apenas me achei nas suas immediações, um cerco, que foi executado com tal anxiedade pela tropa, que em menos de tres minutos todos os pontos della se achavão guarnecidos, depois do que passei a ordenar a busca, e f i encontrado occulto em um paiol debaixo de uma grande porção de milho, uma esteira com 8 espingardas dentro e mais duas canastras fechadas a chave, no mesmo lugar, que tudo fiz seguir comigo, e nesta villa, na presença de varias pessoas, entre as quaes se achava o juiz municipal de Jacarahy, as fiz abrir, e nellas foraõ encontradas 7 pequenas latas de libra de polvora, uma grande com 8 ditas, outra maior com uma arroba dita, diversos saccos com chumbo. 16 lanças de ferro, novas, e mais uma pequena caixa contendo cordões e outras peças d'ouro e pedras ordinarias, de cujos objectos mandei proceder a um inventario que consta da copia inclusa. para ser entregue á autoridade a quem competir apenas me seja ordenada a sua entrega. Apparecèraõ mais, fora destas canastras, tres pistolas carregadas e uma carta dirigida ao padre Valerio, sem assignatura, que, segundo pessoas entendidas, como o tabellião da villa de S. Sebastião, que comigo marchou, e o juiz municipal de Jacarahy, reconhecèraõ ser a letra de.........., cujo original remetto, para que V. Ex. conheça a fidelidade com que este empregado servia a S. M. o Imperador!

Pelos escravos do dito padre Valerio, principal agente e alliciador dos rebeldes nesta villa, me foi dito que elle havia fugido hontem para a villa de Taubaté, e pelo estado em que se achava a casa da fazenda, bem se deprehendia que o havia feito precipitadamente.

Segui, depois deste cerco, para a villa da Parahybuna, onde cheguei ás 5 1|2 horas da tarde, com todas as forças do meu commando, e foi recebida debaixo de vivas ao nosso joven Imperador o senhor D. Pedro II., á constituição politica deste imperio e á Religião, acompanhados estes vivas de repiques de sino e fogos de artificio, encontrando grande parte das casas fechadas e sem gente, por haverem as familias abandonado-as quando os rebeldes aqui estiveraõ; e com quanto estivesse em socego, postei diversos piquetes nas diversas embocaduras, e ordenei outras providencias, officiando logo ao presidente da camara municipal para convocar e dar posse ás novas autoridades, o que até ao presente se não effectuou por se acharem em distancia os supplentes.

Hoje, logo ao amanhecer, recebi um officio do doutor juiz municipal de Jacarahy, declarando-me que se achava em marcha para esta com uma força de cavallaria e outra de infantaria, porem que, tendo recebido noticias de que os rebeldes se achavão na villa de S. Joze, e se dispunnão a atacar a de Jacarahy, estava indeciso se devia entrar nesta ou retroceder, e em resposta fis-lhe ver que me achava na villa com a força sob o meu commando, e que entendia desnecessaria a sua entrada nesta, pois que me considerava com força mais que sufficiente para conter o socego della e mais lugares proximos; porem o mesmo juiz municipal, poucos minutos depois, officiou de novo dizendo-me que, não sendo veridica a noticia que me acabava de dar, estava resolvido a vir aqui descansar com a tropa, visto achar-se muito proximo, o que verificou pelas 11 1|2 horas da manhã.

Tendo eu sido informado que nesta villa em diversas casas de rebeldes existia armamento e munições de guerra distribuidas pelo mencionado padre Valerio, Luiz Mariano de Tolosa e Joaquim Antonio Ferreira de Andrade, juiz de paz, ordenei a busca em todas ellas, ás quaes assisti com o dito juiz municipal de Jacarahy e mais pessoas, e nestas forão encontradas armas reunas com baionetas outras differentes armas e diversos papeis de correspondencia a respeito da rebeldia. Conservo-me aqui com toda a força do meu commando até que fiquem empossadas as novas autoridades.

Consta-me que a villa de S. Luiz está sublevada e que o agente dessa sublevação é o mesmo padre Valerio. Ha poucos momentos fui informado que da villa de Taubaté veio um individuo rebelde buscar aqui uma porção de escravos que estavão em uma chacara a meia legua desta villa, trazendo força comsigo, e por isso mandei marchar immediatamente uma força de 20 soldados e um official a bate-los e a buscar não só os escravos como o mesmo individuo; porém nada encontrarão trazendo os escravos, que forão aqui entregues ao seu legitimo senhor.

A' entrada nesta villa do doutor juiz municipal de Jacarahy, chegárão as satisfactorias noticias de haverem os rebeldes evacuado a cidade de Sorocaba, noticia esta que causou a maior satisfação, e pela qual dou mil parabens a V. Ex.

Nesta occasião tambem tenho a honra de passar ás mãos de V. Ex. a copia da ordem do dia de hoje, e pela qual V. Ex. conhecerá quaes os officiaes que mais se tem distinguido.

Não devo deixar desapercebido o nome do padre Joze Antonio Pinto, da villa de S. Sebastião. Este cidadão é, sem duvida, um dos mais distinctos daquelle lugar, pelo seu afferro e adhesão á sagrada pessoa de S. M Imperial, e pelos importantes serviços que tem prestado ao mesmo Augusto Senhor e á causa da lei, não só como particular, mas tambem como delegado de policia.

Tudo o mais que fôr occorrendo irei communicando a V. Ex.

Deos guarde a V. Ex. — Quartel do commando militar, na villa da Parahybuna, 23 de junho de 1842. – Illm. e Exm. Sr. conselheiro Joze Clemente Pereira, ministro e secretario de estado dos negocios da guerra. --- Solidonio Joze Antonio Pereira do Lago, major commandante militar.

Campo-Bello, 3 de julho.

O Sr. Barreto Pedroso, o chefe de policia e o major Castrioto forão hontem a Arêas, e induzirão o major commandante de fuzileiros. que ali se acha, a marchar sobre Queluz, e para o mesmo destino marchará a guarda nacional de Rezende. Esta marcha terá lugar amanhãa, e amanhãa estaremos em Queluz onde não encontraremos resistencia. Os rebeldes destes lugares estão completamente desanimados, e depois da batida que tiverão no Salto ainda não ousárão ali apparecer.

A muito salutar medida de que trata o av'so de 23 do p. p., expedido pelo ministro da fazenda, tem produzido o melhor effeito. Nada podia melhor converter os chefes do partido.

Posso asseverar que estes municipios estão salvos da lava revolucionaria. O enthusiasmo do povo pela ordem é quanto se póde desejar. Restão alguns pequenos grupos que reunem-se e dispersaõ-se segundo as circunstancias. São elles objectos de policia, porque vão tomando o caracter de salteadores. Nada mais facil do que os fazer desapparecer.

(Carta particular.)

DIOGO ANTONIO FEIJÓ AO BARAÕ DE CAXIAS.

Sorocaba, 14 de junho de 1842.

(2. via.) — Illm. e Exm. Sr. barão do Caxias — Quem diria que em qualquer tempo o Sr. Luiz Alves de Lima seria obrigado a combater o padre Feijó? Taes são as sousas deste mundo! ..

Em verdade o vilipendio que tem o governo feito aos Paulistas e as leis anti-constitucionaes da nossa assembléa, me obrigárão a parecer sedicioso. Eu estaria em campo com minha espingarda se não estvisse moribundo; mais faço o que posso. Porém alguns choques tem já produzido espirito de vingança, e eu temo que o desespero traga terriveis consequencias; e como persuado-me que S M. I. ha de procurar obstar as causas que derão motivo a tudo isto, lembra-me procurar a V. Ex. por este meio, e rogar-lhe a seguinte accommodação que é honrosa a S. M. I., e á provincia; e vem a ser: --- 1°, cessem as hostilidades: ---2°, retire-se da provincia o barão de Mont' Alegre e seu vice-presidente, atè que S. M. nomêe quem lhe parecer, e a provincia pede a V. Ex. que interceda perante o mesmo senhor para que não nomêe socio, amigo ou alliado de Vasconcellos: --- 3°, que a lei das reformas fique suspenca até que a assembléa receba a representação que á assembléa provincial dirigio a mesma sobre este objecto: --- 4., que haja amnistia geral sobre todos os acontecimentos que tiverão lugar, e sem excepção; embora seja eu só o exceptuado, e se descarregue sobre mim todo o castido.

Exm. Sr., V. Ex. é humano, justo e generoso: espero não duvidará cooperar para o bem desta minha patria. Eu lhe assevero que exigirei a execução deste tratado por parte do governo actual da provincia, e como commandante de nossas forças, póde concluir definitivamente esta capitulação.

Deos felicite a V. Ex. como deseja quem é de V. Ex. amigo, obrigado e venerador. --- Diogo Antonio Feijó.

P. S. O portador lhe entregará alguns exemplares de um periodico que redijo.

Barão de caxias a Diogo Antonio Feijó.

--- Illm. e Exm. Sr Diogo Antonio Feijó. --- Respondo a V. Ex. pelas mesmas palavras da sua carta hoje recebida. Direi: --- Quando pensaria eu em algum tempo que teria de usar da força para chamar á ordem o Sr. Diogo Antonio Feijó? Taes as cousas deste mundo!! As ordens que recebi de S. M. o Imperador são em tudo semelhantes ás que me deu o ministro da justiça em nome da regencia, nos dias 3 e 17 de abril de 1842. isto he que levasse a ferro e fogo todos os grupos armados que encontrasse; e da mesma maneira que então as cumpri as cumprirei agora Não he com armas na mão, Exm. Sr., que se dirigem suplicas ao monarcha, e nem com ellas empunhadas admittirei a menor das condições que V. Ex. me propõe na referida carta. Disponho de forças quadruplas daquellas que hoje apoão o partido desordeiro desta provincia, e sobre a posição em que V. Ex. se acha, marchão ellas em todas as direcções: e dentro em pouco tempo a cidade de Sorocaba será cercada e obrigada pelos meus canhões e baionetas a render-se.

Nenhuma resposta recebo que não seja a prompta dispersão e submissão dos rebeldes.

O portador entregará a V. Ex. uma porção de exemplares da proclamação que dirijo aos verdadeiros e leaes Paulistas; e bem a assim a que no mesmo sentido fez publicar S. Ex o barão de Mont' Alegre, legitimo presidente desta provincia. Sou de V. Ex. attento venerador e criado.--- Barão de Caxias.

Diogo Antonio Feijó ao Barão de Caxias.

Exm. Sr. barão de Caxias. --- Da sua resposta collijo que não dá esperanças de accommodação alguma, e que reduz os Paulistas a entregarem-se á discrição, ou tentarem a sorte do desespero. Confesso a V. Ex. que nunca contei com semelhante resolução sua. Talvez de viva voz eu podesse convencer-lhe da justiça da causa de que defendemos, mas o meu estado de enfermidade embaraça-me tão grande jornada; comtudo, se V. Ex. quizer; aproximando-se mais em hora e lugar certo eu me esforçarei por comparecer. Entretanto, se V. Ex. quer poupar sangue, e lhe lembra algum meio decente, proponha que eu trabalharei por obter a approvação; aliás lavo as mãos, aconteça o que acontecer.

Deos guarde a V. Ex. muitos annos. Sorocaba, 18 de junho de 1842. ---- De V. Ex. amigo, venerador e obrigado servo. --- Diogo Antonio Feijó.

Paribibuna, 2 de julho de 1842.

Venci a repugnancia que tinha de ir ver as reliquias da incendiada ponte do Parahybuna, mas para logo tive de arrepender-me: afigurava-se-me fabulosa a noticia de tal acto da parte de homens que de antemão mais que muito deverão conhecer-lhe a inutilidade, porque nada ha mais facil que atravessar o rio em que se ella achava; a realidade do acontecimento como que sorprendeu-me. N 1. de corrente, ás 5 horas da tarde, lagrimas se me deslisárão pelas faces á vista do espectaculo que apresentão os solitarios pilare sobre os quaes invocão vingança as cinzas em que se tornárão tantos contos de reis e cuidados consumidos. De toda a parte chovem imprecações contra as incendiarias cabeças dos vandalos que poderão, sem fazer-se pedaços, conceber tão infernal prejecto. Os tropeiros, em torno de suas cargas amontoadas nos ranchos, chorão a perda da ponte como o pai mais terno a morte da filha de seu coração, e com o maior prazer encarregão-se de levar aos pontos por nós occupados os petrechos de guerra que lhes são confiados, já que outro meio se lhes não depára de vingarem-se dos autores de seus prejuizos e transtornos.

O Exm. Sr. Honorio apresentou-se pela segunda vez no acampamento de nossas forças, alem do Parahybuna, e por mais de duas horas conferio em particular com o coronel Joze Thomaz Henriques. Já deve de ter sabido que os rebeldes nenhum obstaculo offerecerão á passagem da força imperial, que operou-se com mais facilidade do que se quatro dos delles quizessem defender o ingresso pela ponte.

Os rebeldes, aproveitando-se da formidavel posição que lhes offerece um valle, protegido por dous montes ingremes, e por uma pequena mata, tratão de entrincheirar-se, e, sem ousarem mostrar-se, fazem tiros que a ninguem offendem, posto que muitas balas cruzem-se sobre nossas cabeças, ou respeitosas caião ao nosso lado. Ha tres dias tivemos um pequeno tiroteio, e tendo um dos rebeldes deixado a trincheira e apresentado-se a nosso alcance, dançando e chacoteando-nos, foi immediatamente passado por uma bala, e quando voltava para os seus, um soldado nosso correu para elle e o conduzio ao nosso acampamento, atravez de uma saraiva de balas que lhe derigião os rebeldes, sem ser offendido por ellas. O prisioneiro que viveu ainda, depois de ferido 24 horas, pôde apenas declarar que a mór parte de seus companheiros são levados a pegar em armas por se lhes dizer que vão libertar o Imperador, e que ainda assim poucos se conservarião se a embriaguez em que os trazem continuamente lhes não tirasse os meios de evadirem-se.

Em minha primeira carta fallei-lhe da energia e actividade do Exm. Sr. presidente Honorio: nesta dir-lhe-hei que a sua coragem causou admiração aos velhos militares. No primeiro tiroteio que tivemos ninguem mais que S. Ex. expou-se ao perigo. Tendo recebido nessa occasião alguns officios, no campo os abrio e leu, ouvindo o sibillo das balas, e tendo-se-lhe advertido do perigo que corria, respondeu que antes de ler os officios se não retiraria. Dadas as providencias que lhe parecerão adequadas, retirou-se, inteiramente desacompanhado de guardas, e só com os dous empregados de sua secretaria pernoitou a pouca distancia de pontos occupados pelo inimigo.

(Carta particular.)

MINAS GERAES.

Illm. e Exm. Snr.—Tenho a satisfação de communicar a V. Ex. que hontem occupei as trincheiras dos rebeldes collocadas na minha frente ao pé da ponte do Parahybuna sem dar um tiro, por isso que, temerosos elles de uma bouca de fogo que consegui collocar n'um morro superior ás suas trincheiras, e de uma partida por quem os mandei bater pela retaguarda, retirarão-se completamente. Immediatamente avancei sobre a Rocinha Negra, que era o seu acampamento, e a occupei tambem depois de um pequeno tiroteio, seguindo logo para a fazenda do Ildefonço de Siqueira Leite, onde acampei. O inimigo fugio na mais completa debandada, deixando espingardas pistolas, roupa, farinha, &c.; até no caminho se achou uma calça com quinze mil reis no bolso. Forão presos tres pretos que existião entre os rebeldes, e que breve remetterei a V. Ex.

Deos guarde a V. Ex. Acampamento da Rocinha da Negra, 6 de Julho de 1842. — Illm. e Exm. Snr. conselheiro Joze Clemente Pereira, ministro e secretario do estado dos negocios da guerra.—Joze Thomaz Henriques, coronel commandante de columna.

—Illm e Exm. Snr.—Neste momento, que são dez horas da manhã, recebi o aviso recommendado por V. Ex., dirigido ao coronel Cid, commandante da segunda columna de operações da provincia de Minas; immediatamente fiz marchar o guarda nacional João Joze Raposo a quem dei portaria para se lhe prestarem cavalgaduras na sua marcha, que recommendei fosse feita com a ultima brevidade.

Aproveito esta occasião para ter a honra de participar a V. Ex. que hoje marchou, para se encorporar á primeira columna já de posse da Rocinha Negra, a força do pri-

meiro batalhão da 15.ª legião da guarda nacional, no total de 123 praças, e do segundo batalhão da legião, no total de 79, e da força policial permanente, no total de 19 praças, vindo assim a receber hoje a columna uma força de 221, todos animados do melhor espirito e decidido enthusiasmo pela sagrada causa que defendemos.

Deos guarde a V. Ex. Quartel do commando militar na villa da Parahyba do Sul, 7 de julho de 1842.—Illm. e Exm. Snr. Joze Clemente Pereira, ministro e secretario de estado dos negocios da guerra.—João Rabello de Vasconcellos e Souza, tenente coronel commandante militar.

Rio Preto, 7 de julho de 1842.

Hontem ás duas horas da tarde aqui entrou o Exm. snr. conselheiro Honorio, prezidente da provincia do Rio de Janeiro, acompanhado do brigadeiro Ignacio Gabriel, do visconde do Baependy, e do varios vereadores da camara municipal e pessoas gradas da villa de Valença. A guarda nacional, em numero de perto de 1,000 praças, pertencentes a esta freguezia e ás de S. Joze e S. Francisco de Paula da provincia de Minas, e de Valença, Vassouras, e Iguassú, da do Rio de Janeiro, sob as ordens do commandante superior Vernek, desde pela manhã aguardava, debaixo de forma, a chegada de S. Ex., que foi recebido ainda na sua provincia pelo vigario, diversos officiaes, pelo Dr. Firmino, juiz de direito nomeado para esta comarca, e por um piquete de cavallaria que o acompanhou. Immediatamente depois de chegar passou em revista a dita força; e esta manhã fe-la reunir e organisar em dous batalhões provisorios, e um esquadrão de cavallaria, nomeando ao brigadeiro Ignacio Gabriel para commandal-a em chefe.

Ninguem ousava reconhecer o campo immediato a este ponto, receiando sorpresas dos rebeldes, e esta ignorancia de suas posições e forças occasionava continuos alarmas e sustos que pelo menos incommodavão: o Exm. snr. Honorio quiz convencel-os de que as armas dos inimigos nao cursão mais longe que as nossas: montou a cavallo e enfiou a estrada da policia que vai a S. João de El-rei, e por ella andou mais de duas leguas e meia sem que nada encontrasse, e assim fez conhecer que os rebeldes estão ainda pouco dispostos a medirem com as nossas as suas armas.

Neste momento chega a noticia do triumpho da Rocinha da Negra pela força ao mando do corenel Joze Thomaz, e a tropa e povo prorompem em enthusiasticos vivas.

Ouvi que S. Ex. vai partir de novo para a Parahybuna com um contingente de 300 praças das que aqui se achão, incluindo neste numero as 85 de primeira linha que esperão-se. Parece-me acertado este passo: o coronel Joze Thomaz já luta com os rebeldes; cumpre avançar, e para o fazer com a desejada celeridade convem que seja reforçada sua columna, em quanto que este ponto fica muito defendido pela guarnição que se lhe deixará.

Os homens que alardeavaõ coragem e força não nos dão tempo de contar-lhes as fileiras, e parece que não tomão o negocio mui seriamente.

Se nos diversos pontos do imperio onde ha rebentado rebelliões houvessem autoridades com a energia e actividade do actual presidente do Rio de Janeiro, ellas durarião somente o tempo que tem de existir a que tratamos de debellar.

Presidio do Rio Preto, 7 de julho,
ás 10 da noite.

Subtrahi-me á multidão de tropa e povo que atopeta a rua da casa em que hospedou-se o Exm. snr. conselheiro Honorio, para communicar-lhe o prazer de que nos encheu a todos a noticia do primeiro triumpho das armas imperiaes nesta provincia de Minas. O bravo coronel Joze Thomaz, tendo observado que os rebeldes entrincheirados no Ponto do Parahybuna diminuião, e supponde que irião carregar sobre uma partida de 160 praças, que ás ordens do capitão Pinto lhes fôra dar pela retaguarda, avançou sobre as trincheiras que tomou sem queimar uma escorva, e perseguindo por um quarto de hora os fugitivos rebeldes, occupou a Rocinha da Negra, outr'ora quartel-general da rebeldia, e para logo dirigio-se ao engenho do traidor Ildefonso de Siqueira Leite que, depois de invocar nossa clemencia com mil protestos, disparou um tiro contra o commandante da linha de atiradores, a quem felizmente não offndeu.

A noticia deste triumpho produzio uma explosão de enthusiasmo dos valentes imperialistas aqui reunidos; e n'um instante a multidão de luzes em todas as casas, os repetidos vivas a S. M. o Imperador e aos objectos mais caros ao coração brazileiro, fogos do ar, musicas, &c., manifestáraõ o sentimento de que se achão animados.

A força reunida pede em altas vozes a conduzão ao campo inimigo, invejosa da gloria de seus irmãos do Parahybuna, a quem derão repetidos vivas, e creio que em breve lhe será feita a vontade, se os illudidos Mineiros não entrarem na ordem.

O Exm. snr. Honorio sahio hoje, acompanhado do Exm. brigadeiro Ignacio Gabriel Monteiro de Barros, commandante desta columna, do Visconde de Baependy, do commandante superior Vernek e de lustrosa officialidade, a visitar as linhas e pontos importantes, e quasi todo o dia empregou nesta visita; porem os rebeldes ainda nos estão a 5 leguas, que, se estivessem a uma ou duas antes de despontar o dia d'amanhã serião apanhados ás mãos pelos briosos imperialistas aqui reunidos.

Os vivas e som de musica não me deixão continuar: largo a penna para ir tambem bradar — Viva S. M. o Imperador — a Constituição e as Leis!

(Carta particular.)

Ponte da Sapucaia, 9 de julho.

No dia 1º deste seguio deste ponto o coronel Freitas com a ultima força para se reunir no Rio Novo com os outros que estavão ali para atacar os rebeldes da Pomba, ficando o coronel Custodio Ferreira Leite com alguns guardas em numero de 40, que são rendidos de oito em oito dias, e nas margens do Rio Kagado achão-se 50 praças de piquete em quatro picadas, que se communicão com o districto de Simão Pereira e Rocinha da Negra, occupado pelos rebeldes.

Estes guardas prendêrão sete escravos de um rebelde, seductor dos povos e muito influente: estes escravos apparecêrão neste districto a pretexto de virem apadrinhar-se com o coronel Custodio, mas como aquelles rebeldes tem dito que, não podendo, lançarão mão dos escravos, supponde que virião com o pretexto de fugidos para seduzir os escravos deste districto, é a razão por que estão aqui presos, até que o governo determine o que se deve fazer delles.

Nos dias 6 e 7 passárão 14 dos rebeldes para este districto, dizendo serem seduzidos, e que querem prestar serviço neste districto. Do dia 14 do passado para cá, quando neste districto chegou a noticia de Barbacena, o coronel Custodio não tem poupado passo, nem dinheiro, afim de ao menos defender este districto, e felizmente nelle não temos um só propenso á rebellião, antes todos com muita coragem para defender o throno de S. M. Temos ainda muito mantimento, 40 bois e algum dinheiro, e todos os guardas tem sido pagos todos os sabbados, a 500 reis diarios.

O irmão do coronel Custodio acompanhou as forças para Pomba, com todos os guardas e officiaes; ficou só o coronel e o juiz de paz, que muito tem coadjuvado esse negocio.

Cuido que a este tempo já terão atacado a Pomba, que tem pouca gente em armas e quasi toda propensa a voltar para a legalidade, segundo informão uns que para lá forão mandados para esse fim.

(Carta particular.)

Parahyba, 9 de julho.

.... Já saberá que no dia 5 forão occupadas pela nossa força as trincheiras da Rocinha da Negra, e fazenda de Ildefonso de Siqueira Leite. Agora mesmo me chega a noticia de estarem presos 9 rebeldes, entre elles o coronel Costa Lage.

As offertas de mantimentos ainda continuão: está aberta uma subscripção que dá esperanças de subir a mais de quatro contos de reis. (id.)

RIO DE JANEIRO.

Valença, 4 de julho.

Hontem, ás 4 horas da tarde, entrou nesta villa o Exm. Sr. presidente Honorio, acompanhado do Exm. Sr. brigadeiro Ignacio Gabriel Monteiro de Barros, que, depois de haver ajudado a organisar a força do Mar de Hespanha, se lhe reunio na villa do Parahybuna. S. Ex. foi hospedado pelo Exm. Sr. visconde de Baependy, e um instante depois de haver chegado foi visitado pela camara municipal, autoridades e pessoas gradas do lugar. A noite toda a villa illuminou-se, e um chôro do musica tocou o hymno nacional defronte da casa em que estava S. Ex., findo o qual, deu este vivas a S. M. o Imgerador, á constituicão do estado e aos Valencianos amigos da lei, vivas que forão respondidos com enthusiasmo pelo povo que se havia reunido na rua, e successivos foguetes erão lançados ao ar.

E' notavel o patriotismo que tem patenteado toda esta gente: subscripções voluntarias de viveres para o exercito imperial, e de numerario para suas despezas sobem a muitos contos de reis; e, sem fazer menção de innumeraveis cidadãos que tem posto suas vidas e fortunas á disposição do governo, notaremos sómente que o Exm. visconde de Baependy não tem repousado, ora apresentando-se na villa da Parahyba a conferir com o Exm. Sr presidente sobre os meios de segurar o ponto do Rio Preto e adjacentes, ora apresentando-se nesses pontos e em os diversos lugares em que se faça precisa sua presença.

Perto de 1,000 homens achão-se reunidos no Rio Preto, e, logo que chegue o armamento esperado todos os dias, teremos aberta a communicação com a provincia de Minas. Ignora-se o numero de pessoas que tem os rebeldes nos acampamentos do Turvo e Rio do Peixe: mas é provavel que não seja superior ao da Parahybuna.

O mesmo patriotismo de que fallei acima tem produzido effeitos iguaes nos municipios da Parahyba, Vassouras e Iguarassú, e não é raro ver chegarem tropas carregadas de mantimento, offerecidos por pessaas pouco abastadas, e outras até desconhecidas: a tanto obriga o amor da ordem e das instituições do paiz.

(Carta particular.)

Arrozal, 8 de julho.

...... Joze Breves continúa a estar aqui trabalhando a favor da legalidade, a cujo dispôr estão tanto sua influencia como sua bolsa. Em sua casa é que se tem reunido todos os que dos differentes lugares do municipio tem concorrido a ajudar o nosso muito digno juiz o Dr. Machado Nunes.

De Joaquim Breves só sabemos que continúa a andar em giro de sua fazenda, para o Bananal e dahi para S. João, e parece que ainda confia em que seus amigos politicos ainda ergão cabeça e lhe dêm occasião de distinguir-se.

Todo o nosso municipio acha-se animado das melhores idéas, e promoveu-se uma subscripção, cuja lista ahi lhe mando, e que ainda continua.

Acacabamos de ter as melhores noticias de Queluz, onde entráraõ as nossas tropas.

Joze Joaquim de Lima foi chamado pelo presidente Honorio, e partio immediatamente para o Rio Preto a receber as ordens de S. Ex. (Carta particular.)

[J. do Com.]

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Pelo Brigue Marquez do Pombal recebemos o Preriodico dos Pobres no Porto até a data de 4 de Junho p. p. o qual pouco adianta ás noticias que tivemos anteriormente de Lisboa, as quaes alcanção a 24 de Maio. As folhas de Madrid chegavão a 26, e as Inglezas a 28 do mesmo mez de Maio.

Em Portugal ainda não se tinhão concluido as eleições, pois que o dia 5 de Junho era o designado para a reunião das Assembléas Primarias. Os jornaes da Opposição espalhavão o boato de que não se abririão as Cortes a 8 de Julho; mas que ficarião addiadas para Novembro: boato que era desmentido pelos Ministeriaes; assim como a mudança de Ministerio que era igualmente annunciada pelos primeiros, ao que chama o Periodico dos Pobres estrategia eleitoral.

Havião sido frequentes n'aquelle Reino os ataques apopleticos, dos quaes havião fallescido repentinamente varias pessoas notaveis e distinctas. Nos seguintes numeros transcreveremos os artigos que nos parecerem mais interessantes.

NOTICIAS ELEITORAES.

As eleições continuão em sua marcha sem grandes incovenientes. Depois de algumas contestações entre o Juiz de Paz e os Membros (de eleição) da Meza de S. Fr. Pedro Gonçalves, por causa de pessoas excluidas indevidualmente na lista dos cidadãos activos, depois de alguns ligeiros desvios das suas attribuições, a Meza do Recife procede em ordem. A de Santo Antonio tem sido o modelo da ordem: aqui todos os trabalhos tem sido executados em regra, e nem uma só pessoa tem procurado altera-la. A da Boa-vista trabalha do mesmo modo. Em Olinda, fizerão-se as eleições sem perturbações: na S. forão os votantes ouvir a missa em uma igreja e volar em outra; assim o disse o Juiz de Paz. Em Maranguape por causa das chuvas do domingo principiarão as eleições no dia 25: forão suspensas nesse dia e continuarão-se no seguinte. Nos Affogados procederão-se pacificamente, e o mesmo succedeo na Muribeca, S. Antão, Escada, e Limoeiro. São estas as freguezias donde temos noticias: seguem as listas de eleitores que havemos obtido.

Eleitores da Freguezia dos Affogados.

O Exm. Barão da Boa-vista	579
Os Srs. Coronel Manoel Cavalcante de Albuquerque Mello	554
Juiz de Paz Manoel Joaquim do Rego Albuquerque	536
Francisco Linz Maciel Vianna	525
Dr. Sebastião do Rego Barros	513
Francisco Xavier de Miranda	510
Francisco Carneiro Machado Rios	509
Joze Duarte Rangel	506
Joze Antonio Correa Comes	505
Pedro Cavalcante d'Albuquerque Linz	500
Manoel Joze da Costa Gumarães	505
Manoel Joaquim Antunes Correia	496
Firmino Theotonio da Camara Santiago	495
Joze Joaquim de S. Anna Frazão	495
O Vigario João Antonio Torres	494
Luiz Carlos da Costa Campello	494
Francisco das Chagas Cavalcante Pessoa	493
Lourenço Joze de Moraes Carvalho	493
Miguel Arcanjo do Nascimento Posthumo	492
João Anastacio Camello Pessoa	491
Professor Bento Francisco de Faria	283
Suplentes.	
Dr. Luiz de Carvalho Paes d'Andrade	152
Francisco de Carvalho Paes d'Andrade	147
Joaquim d'Almeida Catanho	144
João Joze de Miranda	140
Joze Rodrigues de Oliveira Lima	137

Eleitores da Freguezia da Sé d'Olinda.

	Votos.
Dr. Joaquim Francisco de Farias	293
Major Silvestre Antonio de Laage Junior	292
Cirurgião-Mor Francisco Joze do Amaral	290
Cap. João Baptista da Silva Manguinho	288
Proprietario Joze Tavares Gomes da Silva	287
Tenente Joze Pedro da Silva	287
Major João d'Alemão da Camara Cisneiro	287
Juiz de Paz Francisco Esteves d'Abreu	286
Tabellião Joaquim Joze Ciriaco	285
Tenente Filippe Manoel de Christo Leal	285
Major João Paulo Ferreira	283
Tenente Antonio Joaquim Rebello Pessoa	281
Proprietario Bernardo Ferreira Loureiro	280
Supplentes.	
Collector Francisco das Chagas Salgueiro	28
Conego Francisco Antonio Mendes Gurjão	26
Sub-Delegado Bacharel Antonio Joze de Souza Gomes	20
Tenente Coronel Ignacio Antonio de Barros Falcão	19

COMMERCIO.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 28 de Julho 3:617$092

DESCARREGAÕ NO DIA 29 DE JULHO.

Brigue Sardo = Maria = Papel, cominho, vinho, manã, barricas com alpista, ervadoce, alfazema, marmore, e feixes de arcos.
Brigue Brasileiro = Marquez de Pombal = Trastes, sebolas, e o resto da carga.
Brigue Americano = Hannah = Fazendas, banha de porco, farinha e bolaxinna.
Brigue = Conceição Flor de Lisboa = Pedras.

MOVIMENTO DO PORTO.

NAVIO ENTRADO NO DIA 27.

S. Miguel; 2 dias, Sumaca Urania de 71 tonel. Cap. Joaquim Joze Pereira, equip. 7, carga couros, assucar e algodão: ao Capitão.

SAHIDO NO MESMO DIA.

Rio de Janeiro: Brigue Brasileiro Imperador D. Pedro, Cap. Joaquim Soares Mearim, carga diversos generos.

ENTRADOS NO DIA 28.

Ceará; 19 dias, Brigne Brasileiro Empresa de 134 tonel., Cap Francisco Ferreira Borges, equip. 12, em lastro: ao Capitão.
Salem; 43 dias. Brigue Americano Ganges de 170 tonel., Cap. Henry Towre, equip. 10, carga farinha de trigo e mais generos: a Henry Forster & Companhia.
Swansea; 40 dias, Galera Dinamarqueza Harper de 224 tonel, Cap. P. F. Mros, equip. 13, carga carvão de pedra: ao Capitão

DECLARAÇAÕ.

= O Arsenal de Marinha tem de contractar no dia 1.º de Agosto proximo, pelas 4

horas da manhãa, os fornecimentos por tempo de dous mezes, dos seguintes objectos: arroz, feijão, vinagre, toucinho, e bacalhão: as pessoas a quem convier fazer o fornecimento de qualquer d'estes objectos são convidadas pelo Sr. Inspector á comparecer em dito dia e hora, com as suas propostas.

Secretaria da Inspecção do Arsenal de Marinha de Pernambuco em 28 de Julho de 1842.

Alexandre Rodrigues dos Anjos,
Secretario.

THEATRO.

Beneficio de M. Carmela Adelaide Lucci, para domingo 31 de Julho, apresentar-se-ha a comedia em 3 actos -- O máo Amigo -- nos intervallos, a beneficiada cantará a Cavatina da Opera Semiramide -- Bel raggio Lusinghier -- acompanhada com côro do celebre M. G Rossini, a beneficiada, juntamente com seo pai, executarão uma scena, e duetto, acompanhado com côro -- Quanto Amore -- da Opera Lelixir d'amore, do Senhor Cavalier Gaetano Donizetti. -- Eis o expectaculo que a beneficiada tem a honra de offerecer ao respeitavel publico d'esta cidade: com o qual espera merecer a benigna protecção dos honrados habitantes, e protesta desde já seu eterno reconhecimento

N. B. Os bilhetes achão-se no mesmo theatro.

AVISOS DIVERSOS

☞ Hoje (29) vai a praça em arrendamento a casa e sitio que foi do fallecido Joze Francisco Xavier Lima, em Apipucos; as pessoas que pretenderem lançar, poderão comparecer as 4 horas da tarde a porta do Snr. Dr. Bastos, Juiz do Civel da primeira vara.

= Na rua das Trincheiras D. 9 precisa-se de uma ama forra, ou cativa que sirva de portas para fora.

PILULAS VEGETAES E UNIVERSAES AMERICANAS.

Estas pilulas já bem conhecidas pelas grandes curas que tem feito, não requerem nem dieta, e nem resguardo algum; a sua composição é tão simples, que não fazem mal a mais tenra criança: em lugar de debilitar, fortificão o systema, purificão o sangue, augmentão as secreções em geral: tomadas seja para molestia chronica, ou somente como purgante suave; é o melhor remedio que tem apparecido, por não deixar o estomago naquelle estado de constipação, depois de sua operação, como quase todos os purgantes fazem, e por serem mui faceis a tomar, e não causarem incommodo nenhum. O unico deposito dellas é em casa de D. Knoth, agente do author: na rua da Cruz N. 57.

N. B. Cada caixinha vai embrulhada em seu receituario, com o sello da casa em lacre preto.

☞ Libanio Nunes de Oliveira, brasileiro retira-se para o Rio de Janeiro.

☞ A pessoa que annunciou ter duas casas de um sobrado no bairro do Recife, para hypothecar, ou vender, dirija-se a rua da Cadeia do Recife n. 9.

☞ Quem annunciou ter dous ou 3 quartáos carregadores para vender, dirija-se a rua das Cruzes D. 9 terceiro andar.

☞ Precisa-se alugar um moleque de 13 a 14 annos, para o serviço de uma casa de pouca familia, que saiba comprar na rua, e que seja fiel, dando-se o sustento e 8$ mensaes: na Soledade segunda casa nova junto das do Sr. Herculano.

☞ Deseja-se saber quem he nesta praça o correspondente do Sr. João Antonio Pinheiro, lavrador do engenho Tapiçoca comarca de Goianna.

☞ O abaixo assignado faz publico, e para que ninguem se chame a ignorancia, que o drama historico — Catharina Alvarez Paragussú — representado na Bahia no Theatro Publico de S. João, nas noutes de 2 e 3 de Julho do corrente annno com feliz sucesso, e que será repetido no dia 24 do mesmo mez, e expressamente escripto pelo abaixo assignado, para o memoravel dia 2 de Julho, he de sua absoluta propriedade, por ser produção sua, e não ter cedido o seu manu-scripto á pessoa alguma, quer nesta provincia da Bahia, como fora della: outro sim declara que perseguirá com todo o rigor das leis, á quem quer que seja que abuzar do seu direito de propriedade declaração esta que o abaixo assignado vê-se na necessidade de fazer por motivo de suspeitas que tem de lhe haverem furtivamente tirado uma copia do referido drama. = Bahia 11 de Julho de 1842: = Ambrosio Ronzi.

☞ O Sr. Antonio Claudino Pessoa, estudante em Olinda, dirija-se a rua Nova D. 21 a negocio de seu interesse.

☞ Aluga-se uma casa assobradada, com commodos para uma grande familia, cita na rua da Alegria: a tratar com seo proprietario Marcelino Joze Lopes.

☞ Dá-se 800$ a juros a dous por cento ao mez, sobre boas firmas; na loja de seleiro do atterro da Boa vista.

☞ Segunda vez se faz sciente ao publico, que pretende-se comprar a casa terrea cita na rua do Fagundes do bairro de S. Antonio, D. 9, pertencente ao Sr. Joaquim Rufino do Rego, havendo alguma pessoa com direito a mesma propriedade, queira annunciar por esta folha no praso de oito dias contados da dacta do primeiro annuncio do Diario de 27 do corrente, do contrario perderá todo o direito que ña mesma tiver depois de findo o praso marcado.

☞ De novo se torna a pedir encarecidamente a pessoa que por este Diario annunciou já a tempos remedio para molestia de olhos, que de novo torne á annunciar, pois não tem sido possivel ao enfeliz que padece tal molestia, discobrir esse remedio que se lhe faz tão necessario; alem de se lhe comprar se lhe ficará eternamente agradecido.

= Quem tiver para alugar alguns preto ou pretas para venderem pão na rua, asjustando-se por mez ou semana, sendo fieis, ou ainda pagando-se-lhe a vendage; e bem assim vende-se uma farda de Guarda Nacional, e 2 taixos grandes de cobre, que servem para fazer cera; dirija-se a padaria atraz da Matriz da Boavista.

☞ Aluga-se moleques para venderem na rua: na rua do Livramento D. 20 lado da rua Direita.

☞ Aluga-se uma preta para o serviço interno e externo de uma casa, menos para vender na rua, cozinha o ordinario, cose, e engomma liso: na praça da Boa vista Decima 4.

☞ Precisa-se alugar um preto, dando-se-lhe comida e dormida: na restilação de agoa ardente da rua de S. Rita.

COMPRAS.

☞ Uma gargantilha ou corrente de ouro sem feitio: na rua das Cruzes no terceiro andar do sobrado que faz quina para a praça da Independencia.

☞ Um cavallo que seja bom e novo, e que ja tenha uzo de andar em carro, ou uma parelha de quartáos, que sejão novos e bons, para se ensinarem a andar em carro: na rua Nova D. 26 terceiro andar.

☞ Uma negra de angola que seja moça, de bonita figura, seja boa quitandeira, e saiba o arranjo interno de uma caza: na rua de Agoas verdes D. 17 lado do nascente.

☞ Ouro sem feitio: na rua do Crespo D. 3 lado do norte.

VENDAS.

☞ Uma coleção de 8 quadros grandes com muldura lavrada, obra de muito gosto, dous pares de jarros grandes com flores, um par de castiçaes de casquinha muito fina, lavrados, sendo o lavor em prata, um par de lanternas de vidro lavradas: na rua da Viração casa de marcineiro.

☞ Uma beca rica e nova, de setim de macáu, bandada de veludo lavrado, com o seu competente chapeo de paeta da mesma fazenda, para algum magistrado: na rua da Conceição do Recife n. 28.

☞ Um silhão para montaria de senhora, com manta, cabeçada, e mais arranjos: no Recife rua da Conceição loja n. 28.

☞ Dous moleques, um de 14 annos, e outro de 10; e um negro de 20 annos, todos de bonitas figuras: na camboa do Carmo D. 11 no segundo andar.

☞ 60 palmos de um terreno ja atterrado, com bastante fundo, na rua do Palacete: a tratar com Marcelino Joze Lopes.

☞ O verdadeiro vomitorio de Le Roy, chegado ultimamente de Pariz, e os verdadeiros pós parisienses: na rua Nova loja franceza D. 5 que foi de Frederico Chaves.

☞ Um selim com manta de maracajá e cabeçadas, uma banda de retroz, nova, um talim, um fiel de ouro para espada, 4 estrelas douradas, e um fardamento completo para guarda nacional: na rua Direita loja de couros D. 20 lado do Livramento.

☞ Hum Feiteiro com seis palmos de altura e quatro e meio de largura, um baú de folha, duas impanadas, e uma porção de almarios tudo proprio para loja de fazendas ou miudesas: na rua Direita D. 41.

☞ Um venda com poucos fundos: no pateo do Terço D. 7.

☞ Um refe com seu competente trassado: em Olinda rua do Balde n. 24.

☞ Para guarda nacional de cavallaria, uma barretina, bonet, canana, espada, um par de palatinas, e uma botuadura dourada, tudo em meio uzo e por preço commodo: na rua do Mundo novo D. 9.

☞ Uma porção de lã de cana propria para encher colxões e travisseiros, e sacas com arroz branco, tudo por barato preço: na rua do Aragão venda D. 44.

☞ Duas casas terreas: no atterro da Boa vista na loja de João Leite Pita Ortigueira.

☞ Os seguintes livros, uns novos e outros em bom uzo, e pelo mais modico preço, Diccionario francez e portuguez por Fonseca; grammatica franceza por Monteverde, Fable de la Fontaine; Theatre de Voltaire, Economia politica por Malthus: na rua da Cadeia do Recife na loja de Joze Gomes Lial.

☞ Uma negrinha caçange, recolhida, de bonita figura, de 13 annos, com principios de cozinhar, e muito geitosa para todo o arranjo de uma casa, ou troca-se por um creolo ou creola da mesma idade, para fora da provincia: na rua da Cadeia do Recife n. 3 primeiro andar.

☞ Carne verde muito gorda a 80 rs. a libra, do dia 31 do corrente em vante: no beco largo na rua da senzala velha do lado direito, e no beco da Lapa.

☞ Uma negrinha de 14 annos: na rua da Cadeia nova defronte do theatro D. 9 primeiro andar por cima da venda.

☞ Muito nova e boa salsa parrilha, por preço commodo: no armazem de Fernando Joze Braguez junto ao arco da Conceição.

☞ Um cavallo alazão de estribaria, bom andador baixo, esquipador, em boas carnes, sem defeito nem achaques, tambem se troca por quartáos que sirvão para carga: na rua do Hospicio casa junto a do Padre Mestre Laurentino.

☞ Marques & Veiga, vendem por 200 rs. a libra de bom presunto, defronte das escadinhas da alfandega, no armazem do Sr. Guimarães, e em sua casa na rua do Amorim, agoa ardente do reino de 29 gráos, sacas com arroz de casca a 4$, papel meia holanda, de embrulho, e chocolate.

☞ Uma negra de angola de 30 annos, boa lavadeira de varrella: no beco do trem sobradinho meia-agoa.

☞ Uma caza terrea cita na rua de S. Joze do bairro de S. Antonio, com xãos proprios: no beco do Tambiá da Boa-vista D. 7, ou annuncie.

☞ Um cavallo ruço de estribaria d'andares baixo e meio, alguma couza gordo, sellado e enfreado; por preço commodo, na Solidade venda confronte ao oitão da Igreja.

☞ Um molatinho de 13 a 14 annos de idade, bonita figura, optimo para pagem, ou para se mandar ensinar officio; por preço commodo, na rua do Terço na esquina do beco do Marisco D. 16.

Um negro de 19 a 20 annos, crioulo bonita figura, official de alfaiate, e com principio de cozinheiro, e dous paus de carnauba; na rua Direita D. 34.

☞ Vende-se ou hypotheca-se a retro, uma casa terrea de pedra e cal, nova, e ainda está sem repartimentos internos, cita alem da rua do Mondego, com quintal e cacimba, offerece proporções para estabelecer qualquer officina ou industria, e ter a condição de ser na entrada geral para esta Cidade, avaliada legalmente de proximo por um modico valor: na rua das Cruzes no primeiro andar da casa da quina junto a praça da Independencia.

☞ Braços de balança grandes, por preço commodo; e uma negra com uma cria de 8 mezes para fora da provincia: na rua Nova loja de ferragens D. 10.

☞ Uma escrava de bonita figura; e 4 canoas proprias para abrir: na rua da Cruz numero 23.

☞ Um methodo de rebeca com muito boas musicas: na rua da Cruz n. 18 segundo andar.

☞ Joaquim Gonsalves do Cabo vende a sua loja de fazendas na rua do Livramento, contendo 1:700$, a dinheiro ou a praso com boas firmas, ou troca-se por alguma casa terrea ou algum pequeno sitio perto da praça, e como se considera não dever nada a praça agradece a todos os Srs. que lhe fiarão as suas fazendas de baixo de sua firma.

☞ O Brigue Escuna S. Joze de 148 toneladas, e de construção brasileira, acha-se fundiado defronte da Lingoeta: trata-se com Delfino Gonsalves Pereira Lima na rua Nova D. 22.

☞ O Brigue Escuna Beja Flor, forrado e encavilhado de cobre, de muito boa marcha, os pretendentes podem o examinar defronte do caes do trapiche novo; e tratar com Firmino Joze Felis da Roza na rua da Moeda n. 140; assim como maná em caixa de 16 libras, 3 escravos, e uma negra engommadeira e ensaboadeira.

☞ Uma mulata e um mulato, ambos moços e de bonitas figuras, a mulata cose, engomma cozinha, e muito habil para todo o serviço, e o mulato official de pedreiro e proprio para pagem: na rua do Crespo D. 6 lado do norte.

☞ vende-se para pagamento de dividas um pequeno sitio pegado a Igreja da Soledade, que foi do Capitão Sebastião da Rocha do Manacá, com casa de vivenda, cacimba e alguns arvoredos, terra propria: no Cortume na rua nova dos Prazeres a fallar com a viuva do mesmo, ou na rua das larangeiras sobrado do dous andares que tem porta de coxeira.

☞ Farinha da terra de boa qualidade a 6$400 o alqueire pela medida velha: no pateo do Carmo quina da rua de Hortas do lado direito D. 1.

☞ No Recife rua da Cruz D. 12 escriptorio de Joze Antonio Gomes Junior, se vende por preço commodo sacas com alqueiré de farinha de mandioca feita na Muribeca, tanto da muito fina e alva como da mais ordinaria

☞ Uma negra de 25 a 30 annos, com algumas habilidades, para fora da provincia: na rua das Cruzes D. 8.

☞ Um moleque sem vicios, de 12 annos, e de nação angola: na rua da praia armazem de Joze da Silva Campos.

☞ Uma escrava de nação, moça, cozinha, lava de sabão e varrella; uma dita de 20 annos, quitandeira; e um escravo canoeiro: na rua Direita D. 26 lado do Livramento.

ESCRAVOS FUGIDOS.

☞ Fugio no dia 23 do corrente o negro Domingos, de nação angola, de 30 annos, altura regular, pés cambados para os lados, e uma das pernas tem uma grande cicatriz de uma ferida que teve, tem o apellido de chambari, e desconfia-se que seguisse para as partes do sul, he de cor preta, feições miudas, boca pequena olhos vivos, parece creolo: quem o pegar leve ao beco da lingoeta venda de Joaquim Joze Rebello que gratificará.

☞ Fugio no dia 24 do corrente o escravo Miguel, caçange, levou vestido calças e camisa de brim, de estatura ordinaria, tem alguns signaes de fogo pela testa, he muito ladino: quem o pegar leve a rua do Queimado botica de Joze Alexandre Ribeiro que será recompensado.

☞ Tito, de angola, de 18 a 20 annos, com um dos tornozelos do pé esquerdo inchado, muito ladino que parece creolo, he pintor e bulieiro, suspeita-se estar trabalhando de pintor ou servente em alguma obra nesta Cidade, particularmente em Olinda, para onde uza acoitar-se. encontrou-se a cerca de 15 dias em reuniões com outros moleques capadocios, tem vicio de jogar, por cujo motivo faz frequentes fugas: quem o pegar leve a rua de Vigario D 12 que receberá 20$ de gratificação.

☞ Fugio do engenho Parasinho freguesia de Unna, Comarca do Rio Formozo, desde Julho do anno p. p., o escravo de nome Pedro, angola, mas muito ladino, cor fula, pez apalhetados, ja tem alguns cabellos brancos, e o melhor signal que tem he marcas de sarnas nas nadegas: quem o pegar leve ao dito engenho a seu proprietario, ou nesta praça a Antonio Baptista Ribeiro de Faria, que será gratificado com 100$.

☞ Fugio da Cidade da Bahia em 15 de Abril do corrente anno, do poder de seu snr. F. A. Raulino, o preto de nação Nagô, de nome Felis, carpinteiro, de 30 annos, he bastante alto, cor fula, sem signaes no rosto, pernas compridas e um tanto arquiadas, andar cambaliante posto que apressado, he bem fallante muito comprimenteiro e capaz de se intitular por forro. Ha toda probabilidade de ter vindo para esta Cidade; portanto roga-se as authoridades policiaes, a fim de o prender e tambem aos mestres de estaleiros caso o tenhaõ admitido no seu trabalho de o levar a rua da Cruz n. 27 que será generosamente recompensado.

☞ No dia 27 do corrente fugio uma negra crioula de nome Felicia, que desapareceu indo buscar agua ao quintal, com vistido de riscado miudo, cheia do corpo, pés um tanto apalhetados, e estatura regular; quem a pegar leve á loja de Carioca e Sette rua do Queimado D. 13 que será bem recompençado.

RECIFE NA TYP. DE M. F. DE F. = 1842